

**VEREADOR ROBERTO ROBAINA (PSOL) – Comunicação de**

**Líder, pela oposição:** Boa tarde, Presidente Mônica, vereadores, vereadoras, público que nos assiste aqui no plenário e pela TVCâmara. Nós, da oposição – e, neste caso, falo em nome da bancada do PSOL e do PT –, consideramos que o debate do dia de hoje é importante, assim como o Ver. Prof. Alex, que comentava sobre este projeto que está sob discussão hoje, com previsão de votação, sobre o solo criado. É um projeto importante que,

infelizmente, a Câmara de Vereadores discutiu menos, e a população de Porto Alegre menos ainda do que corresponde, quando estamos tratando de um projeto que, evidentemente, tem impacto também sobre o Plano Diretor da cidade de Porto Alegre. A Procuradoria desta Casa, inclusive, deu um parecer favorável à aprovação do projeto, é verdade, mas fez a ressalva de que este deve ter audiência pública, o que não ocorreu. Isso tem muita importância, porque parece ser uma marca do governo não fazer uma discussão profunda com a sociedade, e essa marca tem provocado prejuízos. Essa falta de democracia tem provocado prejuízos. A democracia não é um luxo. A democracia é uma forma que possibilita um debate aprofundado sobre os temas e a solução, o encontro de soluções para problemas determinados. Eu digo isso, porque nós temos casos de sucateamento do serviço público que estão ligados justamente a uma gestão autoritária. E o Ver. Oliboni se referia ao caso específico do DMAE. Nós temos tido falta de água em Porto Alegre, na região da Lomba, em parte da Restinga, na Pitinga, por conta de uma gestão autoritária e antipopular, que sucateia o DMAE. O sucateamento do DMAE chegou ao ponto... O Ver. Oliboni dava os números do superávit do DMAE. O DMAE tem, sim, capacidade de investimento. O DMAE tem, sim, possibilidade de garantir uma gestão que faça com que esse direito constitucional inalienável do cidadão, esse direito do cidadão e esse dever do Estado sejam, de fato, cumpridos, coisa que em Porto Alegre não ocorre. Em Porto Alegre, desde 2017, quando eu estive envolvido numa luta pelo direito à água, na Rua do Mato, na Volta da Cobra, ali na região da Aparício, também pelo direito à moradia nos Altos da Colina, o DMAE dizia que em Porto Alegre não havia abastecimento de água com carro-pipa. E naquela oportunidade nós provamos que isso era mentira, que a direção do DMAE não estava falando a verdade sobre isso, porque o abastecimento nessas regiões era feito por carro-pipa. E agora na Lomba nós estamos começando a ver o mesmo problema. Isso é um absurdo. Nós temos que garantir a água para a população

porque esse é um dever do Estado. Ocorre, isso é grave, é um problema que nós temos apontado, e não há uma gestão democrática do DMAE. Há interferência, inclusive ilegal, por parte do governo municipal, por parte do prefeito Marchezan, na gestão da autarquia. O DMAE é uma autarquia que tem autonomia financeira e administrativa. e isso não tem sido respeitado, o que é típico de uma gestão autoritária. Também no caso do DMAE, é grave que os técnicos e que os engenheiros da autarquia, os trabalhadores da autarquia não sejam chamados para debater esse assunto. Quando os engenheiros e os técnicos da autarquia têm um canal de participação... É lógico, nós sabemos que existe crise de financiamento no setor público, que é uma realidade, mas quando há crise de financiamento do setor público, mais ainda é necessário haver o funcionamento transparente e garantir a otimização dos recursos humanos das autarquias e das empresas públicas. Os recursos humanos do DMAE não são utilizados, por isso os engenheiros não são chamados para debater como eles vão atuar de modo a garantir o abastecimento de água, de tal forma que o DMAE fica desprestigiado, fica sendo sucateado, a população fica sem o atendimento básico, e o governo fica lavando as mãos, na verdade, com o objetivo de privatizar a nossa companhia de água. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)